

Posse dos Novos Dirigentes Municipais

Em 31 de janeiro p.p. foram empossados em seus respectivos cargos os novos titulares da administração municipal.

A cidade amanheceu em festas com o primeiro número do programa elaborado, sendo os biquenses acordados com o foguetório e os maviosos acordes da Banda de Música São José, que percorreu as principais ruas da cidade.

A's 9 horas, na Igreja Matriz, rezada pelo Revmo. Pe. Elpidio José Barbosa, foi ouvida missa em ação de graças, com o comparecimento dos eleitos e suas respectivas esposas e também grande número de convidados.

A tarde, no salão nobre da Associação Educacional Sousa Ramos, com massivo comparecimento das mais altas autoridades locais e as mais expressivas representações e grande multidão, pelo Exmo. Sr. Dr. Raimundo Alexandre Pereira, md. Juiz de Direito da 31ª Zona Eleitoral, foi instalada solenemente a Câmara Municipal da atual legislação, cuja mesa diretora ficou assim constituída:

Presidente - Alibert Felipe Jorge — Vice-Presidente Wellington Dutra Marques — 1º. Secretário - Afonso de Castro Mattos, (ARENA) e 2º. Secretário - Jorge Riani, (MDB).

A Câmara tem ainda os vereadores José Maria Guarneri, Sebastião Croce, Athayde Suriano Pereira, Gentil Corrêa de Almeida, (ARENA) e Oswaldo Cardoso da Costa, Vicente de Paula Ferreira dos Santos e Roberto de Paula, (MDB), sendo 7 da ARENA e 4 do MDB.

Devido compromissos de ainda ter de instalar outras Câmaras, retirou-se do recinto o Exmo. Dr. Juiz de Direito, ocasião em que o Sr. Presidente eleito designou uma comissão de vereadores para introduzir no recinto o Exmo. Sr. Prefeito Amílcar Verlangieri Rebouças e seu Vice-Prefeito Sr. Antônio Bertelli, dos quais, perante o seletto auditório que ali se encontrava, tomou os respectivos compromissos de bem servir à Cidade e respeitar suas leis.

A palavra foi dada em seguida ao vereador Roberto de Paula, líder do MDB, cuja oração de agradecimentos e reafirmação de propósitos de bem servir ao povo, disse também da disposição do seu partido de apoiar todas as iniciativas dos seus companheiros e do sr. Prefeito, desde que elas traduzam prosperidade de Bicas.

A seguir, usou da palavra o vereador José Maria Guarneri, líder da ARENA, que num primoroso discurso abordou as dificuldades que o novo Prefeito terá pela frente, ressaltando a necessidade de um amplo voto de confiança a nova administração para que ela possa corresponder aos anseios do povo. Apelou ainda pela tolerância de todos no sentido de possibilitar ao novo Prefeito uma escala de prioridade na resolução dos problemas locais, dado que havendo muita coisa por fazer, nem tudo poderá ser resolvido imediatamente, não só pela falta de recursos da Prefeitura, como ainda pelas limitações humanas, pois todos sabem que Bicas tem agora um grande e excelente Prefeito, porém sem a vara de condão para fazer milagres. Fez uma profissão de fé a cerca do trabalho realizador que o Partido pretende imprimir aos destinos de Bicas, concitando a todos para uma plena e profíqua colaboração, pois entende ter chegado a hora de um congressamento geral, onde todos, plenamente confiantes, acreditam na capacidade, dinamismo, tirocinio e honestidade do novo Prefeito.

Agradeceu os votos recebidos de seus inumeros eleitores e terminou felicitando os seus pares pela primeira prova de entendimento e harmonia ao eleger unanimemente a Câmara Diretora.

A seguir foi dada a palavra ao sr. Prof. Manoel Pires Pereira, ex-Prefeito, que, ao transferir simbolicamente o cargo que ocupava, manifestou também sua confiança no progresso e prosperidade do município, pois via no seu substituto, homem de reais qualidades para o honroso desempenho do cargo.

Por último, falou o Exmo. Sr. Amílcar Verlangieri Rebouças, Prefeito eleito, cujo discurso, para conhecimento de todos, temos o prazer de publicar ao final da presente reportagem. A seguir, pelo Presidente da Câmara, sr. Alibert Felipe Jorge, foi encerrada a sessão, dirigindo-se todos para o pátio interno do estabelecimento, onde foi oferecida aos presentes uma choupada, em cuja confraternização animada pela Banda de Música S. José, foi realizado um verdadeiro carnaval com cantos, músicas e alegre e respeitosa convivência, o que durou até tarde da noite e ensejou aos presentes animada e festiva oportunidade de comemoração da vitória.

Discurso pronunciado pelo Sr. Prefeito Municipal

«A vida pública não é audaciosa aventura. Ao revés. Ela requer a determinação dos idealistas, a sinceridade, o espírito de servir.

Os que vencem inoculando o veneno da mentira e da calúnia, os que se afundam na mediocridade, no vazio de suas idéias e do seu coração, os carreiristas de todos os matizes — esses não permanecem, não conquistam a estima do povo. Vão, inexoravelmente, para o lixo da História.

Desde cedo aprendi a velha lição de que se pode enganar todo o povo algum tempo. Engana-se parte do povo certo tempo. Mas é impossível enganar todo o povo todo o tempo.

Moço pobre, vim de duras lutas, andei por áspero caminho, senti na própria pele a insensibilidade dos mesquinhos. Por isso trouxe comigo o respeito aos deserdados, a solidariedade aos sedentos de justiça

O MUNICIPIO

Ano 54

BICAS (MG),

13/Fevereiro/1977

N. 2036



Flagrante quando discursava o Prefeito Amílcar Verlangieri Rebouças, vendo-se ao lado o Vice-Prefeito Antônio Bertelli

e imensa pena por todos os decaídos. Sempre me doeu a violência gratuita esmagando o indefeso, a sabedoria maliciosa usada contra os simples de coração.

Mais tarde, experiente, não guardei no meu espírito qualquer rancor.

Deus poupou-me do sentimento da inveja e da vingança. Certo estava de que toda criatura humana por pior que seja traz ancorada dentro de si um sentimento de justiça.

Na campanha de candidato, afirmei no manifesto «A Hora da Verdade» que, «ao longo da vida, confesso que já cometi erros. Infelizmente, não atingi a perfeição. Não sou um ser vazado de luz. Mas a ninguém faltei com a palavra, e jamais agi de má fé ou maldade contra quem quer que seja». E acentuei: «Não faço política por dinheiro, ódio, por vaidade. Como cidadão interessado no futuro de minha terra, sei do meu dever para com a Cidade e a Pátria. Quero servir e não ser servido, sem tapear os humildes, nem tremer diante dos poderosos. Quero dar à Bicas um governo sério, competente, digno do nosso povo já tão sofrido e decepcionado».

Em outra mensagem, sob o título «Ao povo de Bicas», salientei que «o bom administrador é sobretudo o que sabe ter coragem para escolher e optar, e que oferece o exemplo de uma conduta limpa e justa, capaz de inspirar confiança e gerar o entusiasmo criador».

Neste momento, não tenho porque modificar estas palavras. Ao contrário. Nenhum silêncio de conveniência envolveu o meu caráter. Volto a dizer agora o que antes já se tornara um ato público de fé: o candidato, o prefeito de hoje é o mesmo homem de ontem e será o de amanhã.

Esta coerência, de que nunca me arrependi, marcará a minha atuação à frente do executivo municipal, como suprema definição de toda uma existência.

Não creio que a política seja arte do conchavo, o jubileu da trapeça. Como também não é só de exaltação, brilho e aplauso. Acredito, sim, nos líderes que trazem novas idéias, e rompem as barreiras do marasmo e do egoísmo, que abrem as comportas do futuro e conduzem o povo para as largas avenidas do progresso e do bem estar.

E por assim entender a vida pública e o meu dever de cidadão, renovo aqui o compromisso que espontaneamente assumi.

Todos os pontos do meu programa de candidato serão atacados e cumpridos com decisão.

O negligenciado, o vital problema da água de Bicas, de meio século de desconversa, encontrará desta vez solução definitiva, custe o que custar.

(Conclusão na 4ª página)